

EDUCAÇÃO E SUA ABORDAGEM ATRAVÉS DOS PROFESSORES

Marileide Bezerra da Silva¹

UEPB- Campus I,

mary32002@hotmail.com

Ademir Alves do Nascimento²

(UEPB)- Campus I

hademyr@hotmail.com

Resumo: O professor se comporta em sala de aula de maneira em que os alunos farão um julgamento de suas ações e atitudes, considerando-os bons ou maus professores. O professor utiliza-se de uma linguagem acessível para que sua aula seja compreendida, dinâmica com apresentação de exemplos, resultados de pesquisas buscadas em outras fontes, (Autores diversos) demonstrando que o objetivo tanto do docente quanto do discente é a busca pelo saber.

PALAVRAS – CHAVE: Professor. aluno. sala de aula.conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho será apresentado a concepção de Paulo Freire com relação a “Pedagogia da Autonomia”, cujo livro está dividido em três capítulos, cada um com uma finalidade. Segundo Freire, “ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; exige liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar; reconhecer que a educação é ideológica; exige disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos”.

Este trabalho tem por finalidade a observação dos livros "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire, (1996) e "O Bom Professor e sua prática" de Maria Isabel da Cunha (1989), de como alguns professores atuam em sala de aula, buscando compreender a interação entre docentes e discentes, a importância que o professor tem para com os alunos em sala de aula e muitas vezes na vida pessoal

¹ Graduanda em Letras, (UEPB) / ² Mestrando em docência da Educação(SAPIENS)

deles também.

Ao considerarmos os desafios que a sociedade contemporânea impõe aos indivíduos para que alcancem níveis mais elevados de conhecimentos sem correr o risco de ficar à margem de uma sociedade excludente. Este trabalho está dividido em quatro etapas, na primeira descrevemos a metodologia das leituras realizadas nos livros acima citados. Na segunda, fundamentamos o trabalho enfocando as opiniões dos autores com relação a educação e sua abordagem, professores x alunos, por fim, tecemos algumas considerações referente a importância deste trabalho para os graduando em Letras, futuros educadores.

Desenvolvimento

Quando Paulo Freire criou este capítulo “Não há docência sem discência, primeiro capítulo do seu livro *“Pedagogia da Autonomia”*, ele quis mostrar que o aluno não existe sem o professor e o professor sem o aluno, ambos são dependentes um do outro. Freire critica a função de educador autoritário e conservador, aquele professor que não permite a participação dos alunos em sala de aula. muitas vezes, os alunos queriam comentar algo sobre o assunto abordado, mas bastava o professor olhar com cara feia para o aluno, o mesmo já morria de medo, pois, aluno bom era aquele que durante a aula permanecia calado.

Freire nunca concordou com essa forma de ensino, no entanto, quer seja professor, quer seja aluno deverá sempre está aberto a curiosidade, ao aprendizado durante seu percurso de vida. A participação do professor terá uma grande importância para o desenvolvimento do jovem aprendiz. Ensinar requer métodos eficazes que tragam bons resultados, tornando o aluno crítico, insubmisso e despertando a curiosidade baseada nas experiências vividas, para isso, o professor deve ser um bom pesquisador, respeitar as práticas nas comunidades em que vive o aluno.

Segundo Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas sim, criar métodos, possibilidades para a própria produção e construção do professor, para que com essas possibilidades o mesmo possa colocar em prática uma aula expositiva, dialogada, despertando a curiosidade do aluno com relação ao assunto em pauta, com isso, o professor está ensinando ao aluno ser um sujeito crítico, pensante. Antes de tudo o educador deve ser ético.

¹ Graduanda em Letras, (UEPB) / ² Mestrando em docência da Educação(SAPIENS)

O mesmo alega que, o ser humano, entre eles estão o professor, o aluno, o pai, enfim, é um ser inacabado, está sempre em mudanças, transformação, isto é, a cada dia aprendemos, ensinamos, não nascemos com pensamento pronto, acabado, pelo contrário, aos poucos vamos adquirindo o conhecimento e, isso acontecerá até o último dia de nossas vidas.

Ele aponta que o professor exerce uma grande importância para que haja um movimento de mudança social. Delineia algumas atitudes de atuação do professor em sala de aula que podem fazer florescer uma nova consciência aos futuros educandos. Mostra que há necessidade de decisão, ruptura e escolhas para alcançar os objetivos. Como professor crítico impõem a decência e a ética como fatores qualitativos para obter o respeito dos alunos, e estes acompanhá-los.

Estes devem abstrair-se da sua ignorância para escutar os educandos, sem poli-los, indicando que há uma necessidade de mudanças na postura dos profissionais para enfim, colaborar com a melhoria de condições e qualidade de vida, e assim desarticular qualquer forma de discriminação e injustiça, pois a educação é uma especificidade humana que intervém no mundo. Sem ela não tem como o professor expor sua autonomia.

A incompetência profissional desqualifica a autoridade do docente, ou seja, o professor que não tem competência profissional não tem capacidade de ensinar. Diz Freire que, não é possível o professor ajudar o educando a superar sua ignorância se antes não superar a dele mesmo. Pois ensinar exige um compromisso não só para com a escola, mas com o aluno, com os pais do aluno, com a direção escolar, enfim, com a sociedade em geral, e principalmente consigo mesma.

Freire é um professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação ou de classes sociais. Quanto mais se tem liberdade mais se tem autoridade, eticamente falando, para continuar lutando em nome da educação, Freire aposta na liberdade, pois ela é a base fundamental para alavancar a educação. "A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado.(p.105). Isto é, a liberdade sem dúvida é um fator que nos favorece muito em nossas vidas pois ela nos dá asas a imaginação.

Já no livro, "Bom professor e sua prática", de Maria Isabel da Cunha (2011)

¹ Graduanda em Letras, (UEPB) / ² Mestrando em docência da Educação(SAPIENS)

aborda como é o professor enquanto mediador do conhecimento, para saber como é o trabalho dos professores, como é considerado um BOM PROFESSOR para os alunos, Isabel fez uma pesquisa com vinte e um professores, sendo eles de Universidades, Colégios Estaduais e Municipal na cidade de Pelotas, levou um bom tempo pesquisando, assistiu aulas desses docentes, passou questionários não só para os professores, mas também para os alunos, chegando a conclusão que segundo os alunos, o BOM PROFESSOR, não é aquele que dá notas aos alunos, que é considerado pelo aluno como o melhor e sim aquele que tem um conhecimento amplo na sua área, tendo ele uma metodologia eficaz com relação ao conteúdo, formas de interação e boa relação com os alunos, não importando se são mais jovens ou mais velhos, enfim, aquele que sabe dá aula, envolver o aluno na participação das mesmas.

A mesma alega que nem todos os professores estão satisfeitos com a profissão que exercem, pois para esses ficou como segunda opção, já que muitos deles não conseguiram chegar aos seus objetivos, outros por incentivo da família, que já exerce a mesma função. Muitos dos professores quando alunos tiveram professores excelentes, então, agora que são também, procuraram se espelharem-se neles, dando continuidade aos trabalhos maravilhosos, outros não tiveram esse espelho, mas mesmo assim, procuraram fazer o melhor, sem se preocupar se tiveram bons ou maus educadores, a única coisa que queriam era dá o melhor de se para obter bons resultados.

Metodologia

Nesta pesquisa, analisamos como os professores atuam em sala de aula e como os alunos avaliam estes professores, escolhendo quais são os melhores professores. Para essa pesquisa utilizamos os livros "Pedagogia da Autonomia" (Paulo Freire) e O "Professor e suas práticas" (M^a Isabel Cunha, 2011). A partir da leitura destes livros foi feita uma análise, a qual identificamos alguns pontos fundamentais nesta avaliação professor - aluno, aluno - professor. Ao fazermos uma comparação das obras, percebemos que os autores concordam em alguns pontos com relação a escolha de bons professores.

Através dessa análise percebemos que são várias às maneiras de como atuar

¹ Graduanda em Letras, (UEPB) / ² Mestrando em docência da Educação(SAPIENS)

em sala de aula, tais como a forma com que o docente deverá interagir com os alunos, respeitando as opiniões por eles defendidas, as sugestões que dão de como o professor poderá apresentar um conteúdo, etc. Nesta etapa da leitura, realizamos um breve levantamento das práticas que os professores utilizam em sala de aula, como os alunos consideram o BOM PROFESSOR, a insatisfação profissional por parte de alguns professores.

A partir da leitura e interpretação dos textos sobre a atividade docente foram identificados problemas relacionados entre docentes – discentes, os métodos e os desafios que a sociedade contemporânea impõe ao ensino realizado. Comparamos as diferentes práticas de ensino, no que diz respeito a atuação docente, e como deve ser o ensino que construirá no aluno um ser crítico e pensante.

Considerações finais

Concluimos que para ser um bom professor é necessário gostar do que faz, demonstrar que essa profissão foi escolhida por amor ao ensinar, independente das dificuldades enfrentadas ou que enfrentarão em meio a educação, a qual hoje está tão desviada de uma educação de qualidade. O professor (com exceção) deve procurar adaptar sua metodologia à realidade social do aluno, demonstrando respeito com relação ao espaço um do outro.

É fundamental que o professor estimule aos alunos a participarem das aulas e quando a resposta não for a desejada é preciso incentivar a persistência para que na próxima o aluno acerte. O educador com maior clareza deverá mostrar aos alunos que ambos não são donos da verdade, ambos estão em processo contínuo de aprendizagem e que ensinar é a construção do saber.

Referências Bibliográfica

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*, Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996, 39ª Edição.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática: 23ª edição*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.

¹ Graduanda em Letras, (UEPB) / ² Mestrando em docência da Educação(SAPIENS)